# Manga não é manga - 27/06/2024

\_Tenta abordar a distinção entre definição e descrição e como ela pode  
esclarecer problemas de linguagem\*\*[i]\*\*\_  
  
Nós comentamos que “não podemos sentir a dor do outro”. Eu não posso sentir a  
sua dor de dentes. Ocorre que essa impossibilidade é lógica e tentaremos  
elucidar. E, para isso, voltaremos ao contexto.  
  
Vejamos um exemplo: “manga não é manga”. Essa sentença faz todo o sentido se  
estivermos usando os termos para falar da vestimenta e da fruta. Mas se  
assumirmos a convenção de que a manga da camisa não é mais somente manga, mas  
“manga da camisa”, então “manga seria sempre manga”, isto é, a fruta.  
  
Nós podemos notar, com esse caso, que uma sentença pode ser verdadeira ou  
falsa dependendo do contexto, mas isso porque estamos nos referindo a algo no  
mundo, estamos tratando de sentenças que descrevem fatos, “descritivas”.  
  
Por outro lado, não dá para dizer que “ele caiu para cima”, pelo menos aqui na  
terra e em se tratando do contexto físico. Essa é uma definição, uma regra que  
não é verdadeira nem falsa. Dizer que “caiu para cima” é uma impossibilidade  
lógica, assim como dizer que a “bola não é bola”.  
  
Há, em Wittgenstein, de acordo com Nara, essa impossibilidade lógica e é  
exatamente essa impossibilidade lógica que faz com que “eu não possa sentir a  
sua dor de dente”, porque partimos de uma regra de que há uma dor interna de  
cada um. Mas se essa regra é flexibilizada e você me diz que está sentindo  
aquele dor de “raspar o dente para retirar uma cárie”, então eu posso dizer  
que já senti essa dor e, então, nós sentimos a mesma dor.  
  
Seria esse argumento, se bem eu entendi até agora, que versa contra a  
linguagem privada, ou uma dor não compartilhada, ou um ego intransponível que  
beira o solipsismo. Isso tudo é um problema de linguagem. Se fizermos a  
análise da linguagem, dos usos termos, veremos que muitos conceitos caem e a  
metafísica pode se esfarelar. Mas esse trabalho é árduo e complicado e nosso  
entendimento do problema ainda é igual ao de um bebezinho que aponta para as  
coisas.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Essas últimas observações têm se baseado no “ESTUDO SOBRE REGRAS E  
LINGUAGEM PRIVADA”, de Nara Miranda de Figueiredo, conforme referido em  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2024/06/apontar-nao-e-nada.html>. Os  
erros de compreensão são meus, pois ainda são notas muito embrionárias de quem  
está com pouco tempo.